

PLANTAS MEDICINAIS: UM RESGATE DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E CULTURAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Diogo Soares Nunes, Epídio Araújo de Sousa, Iranildo Anibal Lima &
Martha Priscila Bezerra Pereira**

¹ Curso de Geografia, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-
PB/ Brasil (diogo-bass, iranildolima10@hotmail.com,
epidioaraujo@gmail.com, mpcila@yahoo.com

Recebido 12 de maio de 2015, aceito 15 de julho de 2015

RESUMO - A desvalorização das plantas medicinais desde o início do século XX fez com que se perdesse muito do conhecimento já existente sobre as ervas que podem trazer algum benefício à saúde. Este conhecimento está retornando a partir do conhecimento científico, fazendo com que o conhecimento etnobotânico seja aproveitado apenas para estudos exploratórios. O resgate deste conhecimento no meio familiar, através do aluno do ensino fundamental, é uma das formas de recuperar esse conhecimento. Desta forma, este trabalho tem como objetivo resgatar os conhecimentos culturais sobre as plantas medicinais e sua importância para a saúde. Para efetivar esta pesquisa trabalhou-se com a metodologia da pesquisa-ação, pela qual foi possível traçar um plano de trabalho com alunos do sexto ano do ensino fundamental. O plano de ação se efetivou a partir de aulas expositivas com uso de datashow, aula prática, atividades com as famílias e apresentação dos trabalhos. Entendeu-se que o trabalho coletivo fortalece a relação da comunidade com a escola, aproximando os sujeitos sociais e desenvolvendo o senso de responsabilidade e de cooperação nas escolas, sempre destacando a relação das plantas medicinais com a saúde da população.

Palavras-chave: cultura, ensino, saúde.

ABSTRACT - The devaluation of medicinal plants from the early twentieth century made him lose a lot of existing knowledge about the herbs that can be of

some benefit to health. This knowledge is returning from scientific knowledge, making the ethnobotanical knowledge to be tapped only for exploratory studies. The rescue of this knowledge among family, through the student of elementary school, is one way to save this knowledge. Thus, this study aims to rescue the cultural knowledge of medicinal plants and their importance to health. To carry out this research we worked with the methodology of action research, in which it was possible to draw a work plan with students of the sixth grade of elementary school. The action plan was effective from lectures with use of data projectors, practical classes, activities with family, and presentation of the work. It was understood that the collective work strengthens the community's relationship with the school, approaching social subjects and developing a sense of responsibility and cooperation in schools, always highlighting the relationship of medicinal plants to the health of the population.

Keywords: culture, education, health.

INTRODUÇÃO

A desvalorização cultural da utilização de plantas medicinais e, paralelamente, a valorização da indústria farmacêutica, além da falta de espaço nas cidades para poder plantar no quintal de casa as plantas mais utilizadas pela família fez com que se perdesse muito dessa tradição milenar. Diante dessa realidade, Garutti e Pinheiro (2009) tentaram fazer um levantamento das plantas medicinais cultivadas na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) - Iguaraçu e efetuaram o levantamento de plantas medicinais catalogadas, seguido da implantação de uma horta escolar adequada onde os alunos puderam conhecer as vantagens e segurança da horta implantada em seu ambiente, alertando sobre os riscos da automedicação, especialmente a sintética, conscientizando os alunos, e conseqüentemente, seus pais, uma vez que estas levam para casa o conhecimento

da importância da fitocultura e também uma noção básica de como implantar uma horta em seus lares com a informação das plantas que podem ser usadas como tratamento de enfermidades sem causar danos à saúde.

Este trabalho surgiu no âmbito da disciplina Geografia da Saúde ministrada pela professora Martha Priscila Bezerra Pereira no curso de Geografia da UFCG em Campina Grande - PB no período 2014.2. Busca adaptar o estudo de Garutti e Pinheiro (2009) para resgatar parte da cultura popular e divulgar as vantagens e limitações do uso das plantas medicinais.

A Geografia da Saúde é “uma antiga perspectiva e uma nova especialização que se ocupa da aplicação do conhecimento geográfico, dos métodos e técnicas na investigação em saúde, na perspectiva da prevenção de doenças” (Rojas, 1998). Destaca-se, entre seus objetivos, por proporcionar novos conhecimentos e desenvolver uma proposta teórico-metodológica para o estudo das relações espaciais do processo saúde-enfermidade; e produzir resultados de valor prático às investigações epidemiológicas, à administração de saúde e, em geral, à racionalidade das ações de melhoramento do bem-estar da população. E com isso a relação com plantas medicinais se tornam mais próximos, pois a fitoterapia está ligada ao bem-estar da população.

Esta atividade ocorreu no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC José Joffily no município de Campina Grande – PB com o objetivo geral de resgatar os conhecimentos culturais sobre as plantas medicinais e sua importância para saúde e, além de buscar auxiliar na construção de uma horta com plantas medicinais, incentivar os alunos a trazer plantas medicinais de suas casas e; incentivar os alunos a desenvolver cartilhas com as plantas a serem trabalhadas na horta mostrando a importância de cada planta para saúde.

O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto

a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (Maciel, Pinto e Veiga Junior, 2002). No início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde (Veiga Junior & Pinto, 2005). As plantas medicinais possuem princípios ativos, ou seja, compostos químicos produzidos durante o metabolismo da planta, que lhe conferem a ação terapêutica (Wagner & Wisenauer, 2006).

A importância desse resgate vem por meio de muitos dos alunos não conhecerem as plantas medicinais e seus benefícios. A sociedade de hoje está muito presa aos remédios sintéticos, apesar de ainda existir a presença do “raizeiro” nas feiras livres. Pressupôs-se que o consumo de plantas medicinais pode ser incentivado em uma instituição de ensino com o envolvimento dos alunos, pais e professores de variadas disciplinas. De acordo com Kurek e Butzke (2006) pode-se ter como resultados que além da satisfação de poder aproveitar na alimentação escolar as hortaliças que os próprios alunos auxiliaram no cultivo, o aluno aprende o seu valor nutritivo e seus benefícios para a saúde.

Para este trabalho, as plantas medicinais serão entendidas como plantas que exercem algum tipo de ação farmacológica (Divisão de Fitoquímica, CPQBA/Unicamp, 2006) por conterem substâncias bio-ativas com propriedades terapêuticas, profiláticas ou paliativas (Garutti & Pinheiro, 2009). As mesmas podem ser utilizadas sob a forma de chá, decocção, maceração, extratos fluido, mole ou seco, pomadas, cremes, xaropes, inalação, cataplasma, compressa e gargarejo (Wagner & Wisenauer, 2006).

Este artigo, enviado inicialmente como trabalho completo para o VII

Simpósio Nacional de Geografia da Saúde, ocorrido em Brasília entre 22 e 25 de setembro de 2015, tem como objetivo resgatar os conhecimentos culturais sobre as plantas medicinais e sua importância para a saúde.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com base na metodologia pesquisa-ação educacional que é um método que aprimora o desenvolvimento do professor. Segundo Tripp e Wilson (2001) a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Para a realização desse trabalho foi feita uma preparação pela equipe durante oito meses entre os anos de 2014 e 2015, através de pesquisa bibliográfica, elaboração do plano de ação, execução do trabalho, consolidação dos resultados.

A pesquisa bibliográfica serviu para entender os conceitos e servir de inspiração para um plano de ação. Os temas pesquisados estiveram relacionados principalmente à geografia da saúde, dualidade entre cultura popular e medicina científica, plantas medicinais e ensino.

O plano de ação foi elaborado no sentido de resgatar o conhecimento sobre plantas medicinais com as famílias de estudantes de uma escola do município de Campina Grande. Pois, de acordo com Ramos e Stein (2000) a escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças (Ramos & Stein, 2000). O resgate das plantas medicinais auxilia nesse processo.

Inicialmente foi procedida a escolha da escola. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Joffily em Campina Grande - PB (Figura 1) foi a escolhida devido os autores graduandos estarem envolvidos com o projeto do

Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) que tem esta escola como um dos pontos de apoio no projeto e porque houve interesse por parte da professora Patrícia Marinho, que ministra a disciplina de Geografia na referida escola.

Na escola, a equipe de trabalho escolheu a turma do sexto ano única devido a idade média dos alunos corresponderem a um grupo que tem capacidade de buscar esse conhecimento na família e colocar em prática o projeto na escola. Este seria um exemplo de instauração na dependência escolar de uma experiência sustentável, em que o adequado aproveitamento de recursos naturais torna-se um hábito saudável, como defende Almeida (2010, p. 1). Para Pádua e Tabanez (1998, p. 8), “a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudanças de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para

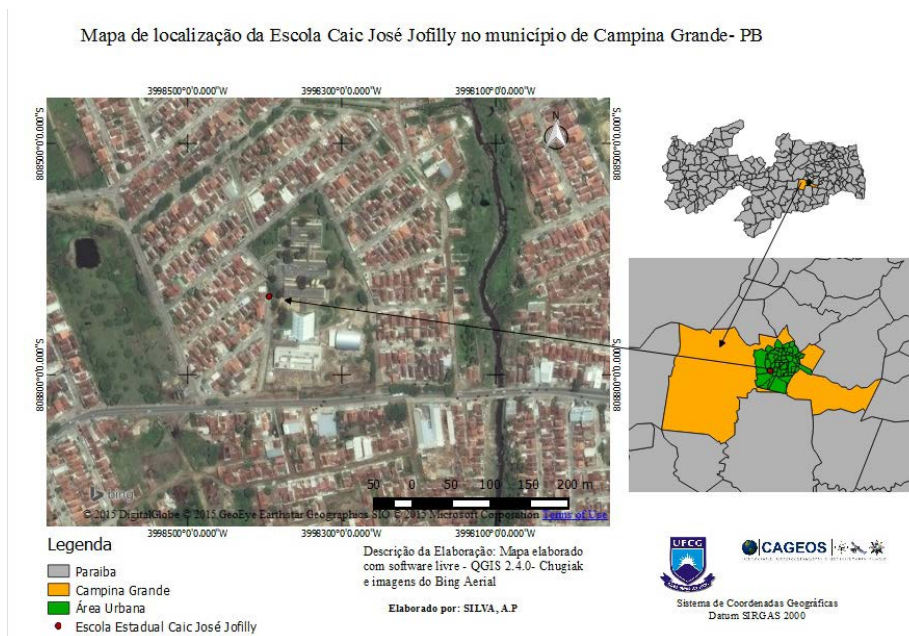


Figura 1: Mapa de localização da Escola Estadual José Joffily, no município de Campina Grande-PB

estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente”.

Campina Grande é o maior e o principal município do interior do estado da Paraíba e um dos mais importantes do Nordeste, desenvolvendo as funções de centro agropecuário, industrial e comercial (Aguiar, 2005). A área do município de Campina Grande é de 621 km². Situa-se a uma altitude de aproximadamente 550 metros acima do nível do mar, na região oriental do Planalto da Borborema, ocupando o trecho mais alto desse planalto.

A execução do trabalho ocorreu em três etapas. Inicialmente foram realizadas aulas expositivas nos dias 22 e 29 de abril de 2015. Em seguida, foram construídas as hortas de plantas medicinais. Posteriormente foi realizada a culminância do projeto com a participação de toda a comunidade escolar no dia 16 de setembro de 2015.

Foram realizadas duas aulas expositivas com os seguintes temas: importância das plantas medicinais, da horta para o ambiente escolar e do solo; passos para elaboração de uma horta; seleção conjunta das plantas medicinais conhecidas pelos alunos; discussão sobre a função de cada planta medicinal.

A construção da horta teve por objetivo colocar em prática o que foi repassado em sala de aula, além de ser um momento de troca de conhecimentos. Para a manutenção da mesma foi combinado com a turma que os mesmos cuidariam diariamente da horta. A cada dia uma dupla ficaria responsável por aguar e manter a horta. No período de recesso os funcionários continuariam com essa manutenção até a volta das aulas.

A culminância do projeto com a participação de toda a comunidade escolar (alunos, funcionários e professores e pais) teve a degustação de chás das plantas cultivadas na horta escolar, apresentação dos benefícios que cada uma das plantas possui e uma palestra mostrando a importância das plantas medicinais para a

saúde, quando consumidas corretamente.

A consolidação dos resultados foi realizada a partir de todas essas experiências através de uma cartilha confeccionada pela equipe de trabalho e pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados serão principalmente relacionados à execução do projeto e consolidação dos resultados.

Durante as aulas (Figura 2) foram selecionadas plantas conhecidas pelos os alunos, como hortelã (*Mentha spicata*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), camomila (*Matricaria recutita*) e o boldo (*Plectranthus barbatus*), além de hortaliças como o coentro (*Coriandrum sativum*) e o alface (*Lactuca sativa*). Nesse momento, em uma hora de aula foi levada toda a questão cultural e da geografia da saúde, fazendo com que a turma interagisse mostrando que alguns medicamentos são feitos à base de plantas medicinais e sua importância na saúde. Foram abordados temas dentro da geografia como as regiões brasileiras e a influência das plantas medicinais em cada região do Brasil. Ainda em relação à cultura alimentar, destacou-se que no Brasil, cada região apresenta uma cultura com características diferentes e isso está diretamente relacionado com seus hábitos alimentares. A vasta quantidade de frutas e hortaliças garante uma variedade de cores, formas, cheiros e nutrientes importantes para a qualidade da alimentação. Por exemplo, na região Norte, há consumo de chicória, coentro e mandioca, enquanto que na Região Centro-oeste o consumo é de tubérculos como cará e guariroba (Ministério da Saúde, 2000). Assim, a horta assumiu um papel importante no resgate da cultura alimentar. Também foi repassado sobre os tipos de solos e a importância para as plantas se desenvolverem e, para finalizar o momento de aulas expositivas, houve a temática ambiental, com aulas sobre reciclagem e reutilização de materiais,

preparação da horta e o perigo dos agrotóxicos para saúde, mostrando aos alunos a importância dos alimentos sem agrotóxicos.

Essa aula foi importante porque fez a equipe perceber o interesse dos alunos em uma aula diferente e inovadora que os colocasse a manusear com a terra, servindo como uma terapia.

A horta de plantas medicinais teve boa participação dos alunos, pois trouxeram material de casa (adubo, garrafa pet e mudas de plantas medicinais) e auxiliaram na prática da construção da horta, colocando em prática tudo o que foi repassado em sala de aula.

Na construção da horta medicinal foram utilizadas garrafas pet, os alunos



Figura 2: Aula expositiva, abordando a importância das plantas medicinais.

Foto: Anibal, Abril de 2015, Campina Grande - PB.

estruturaram a mesma com as garrafas deitadas sobre o local escolhido para se montar a horta, sendo aproveitado este momento para fazer revisão do conteúdo dado em sala de aula.



Figura 3: Oficina para construir a estrutura da horta com garrafas pet.
Foto: Anibal, maio de 2015, Campina Grande - PB.

Quando os alunos estavam plantando as ervas medicinais, foi requisitado dos mesmos que relembressem a função medicinal. Foram plantadas hortelã, erva cidreira, capim santo e babosa. Os alunos trouxeram todo o material solicitado (garrafas pet, adubo e mudas de plantas medicinais). Vale salientar que essas plantas medicinais foram conseguidas nas próprias residências dos alunos,



Figura 4: Alunos estruturando a horta de plantas medicinais.

Foto: Anibal, maio. 2015, Campina Grande - PB.

demonstrando que essa prática ainda está presente em Campina Grande, ainda que arrefecida. Esse fato gerou ainda mais expectativa de que tudo iria dar certo, tanto por parte dos alunos quanto da equipe.

Após o término da horta os alunos perceberam a necessidade de dar continuidade ao projeto. Houve interação contínua da turma para participar da



Figura 5: Alunos plantando as plantas medicinais na horta.

Foto: Soares, mai. 2015, Campina Grande - PB

elaboração da horta tanto para fins terapêuticos quanto para a merenda escolar.

A equipe percebeu que houve grande motivação por parte dos alunos na construção da horta. O plantio de ervas medicinais é algo inovador na escola, pelo menos no estado da Paraíba, uma vez que o comum é o plantio de hortaliças.

A culminância do projeto ocorreu a partir da exposição do chá e das ervas medicinais para a comunidade escolar, na qual houve degustação dos variados tipos de chá com as plantas que foram cultivadas pelos alunos.

Como experiência o grupo pode afirmar que o trabalho saiu da forma como esperado, com bastante participação dos alunos e o engajamento de toda a escola, além de fazer com que o grupo aprendesse algumas das temáticas estudadas



Figura 6: Término da horta medicinal

Foto: Anibal, mai. 2015, Campina Grande - PB

pela geografia da saúde dentro da escola.

Outro resultado é a questão da saúde. Os discentes perceberam que não só remédios sintéticos trazem a cura a problemas de saúde, mas também plantas medicinais. Compartilhando e fazendo um resgate; levando para casa o que foi aprendido nas aulas expositivas. Outro resultado é o quesito da promoção de saúde na escola, porque a horta servirá para toda a comunidade escolar e segundo Organização Mundial da Saúde (1997), uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola. Isso porque é um espaço social onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham; e onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Também segundo Effting (2007), as ações ambientais devem ser praticadas na escola, na família e na sociedade.

Apesar da afirmação de Lorenzetti *et al.* (2011) de que o cultivo de plantas medicinais é uma prática muito comum em cidades do interior (nas quais são desenvolvidas hortas medicinais em escolas, bairros e no próprio quintal, garantindo uma pequena produção para atender a demanda de uma pequena parcela da população familiar ou local sem fins lucrativos), na culminância do projeto percebeu-se que essa prática é comum apenas nas residências, sendo uma novidade ocorrer na escola. Observação que pode servir para pesquisas posteriores.

Essa experiência foi consolidada a partir da confecção de uma cartilha entregue nesta escola à comunidade escolar, e a depender do interesse de outras escolas em reproduzir, a equipe pode estender a entrega de cartilhas e mesmo a implantação deste projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse projeto percebe-se sua relevância, por estar trazendo a preocupação e preservação da biodiversidade do local para uma horta dentro

da escola.

Havendo um tratamento especial por parte da direção da instituição, essas atividades reforçam os cuidados básicos com a saúde. No nosso trabalho houve uma motivação enorme por parte da direção da escola, pois ao mesmo tempo que foi um desafio, também foi algo inovador para escola, com a produção de seus próprios temperos, chás e alguns medicamentos para a alimentação saudável dos alunos.

Esse resgate também trouxe os pais para a escola. Tanto a partir das informações que eles passaram para os filhos sobre um conhecimento popular, quanto das informações que os filhos passaram aos pais e presentes sobre a pesquisa científica que fizeram a respeito dessas ervas medicinais.

Cabe por fim ressaltar que a horta de plantas medicinais trouxe um entendimento por parte dos alunos nas questões de promoção à saúde na escola, por meio das aulas práticas expositivas, trazendo a importância de trabalhar temáticas e metodologias voltadas à geografia da saúde na sala de aula – uma área que busca interdisciplinaridade tanto do próprio ramo da ciência geográfica, como de várias outras disciplinas como a biologia, a química e a história. A geografia da saúde, por meio das plantas medicinais, é uma oportunidade de aprendizado. Aprender sobre as etapas do plantio, por exemplo, é uma forma de conscientização e conhecimento da necessidade e importância de se alimentar bem e tornar-se uma pessoa saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. V. C. (2005). A transferência de informação tecnológica entre a Universidade Federal da Paraíba e as empresas de base tecnológica do polo tecnológico de Campina. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

- ALMEIDA, F. J. (2010). Por uma vida sustentável. In: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/vida-sustentavel-respeito-meio-ambiente-aco-es-simples-escola-discussoes-politicas-filosoficas-560547.shtml>
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2006). Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico. Brasília, DF.
- EFFTING, T. R. (2007). Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. 90 f. Monografia (Especialização em Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon.
- GARUTTI, S.; PINHEIRO, F. C. (2009). Horta escolar de plantas medicinais uma: prática saudável. Iguaraçu, PR. In: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/viewFile/1385/1227>
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007). Canal Cidades [on line]. In: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>
- KUREK, M.; BUTZKE, C. M. F. (2006). Alimentação escolar saudável para educandos da educação infantil e ensino fundamental. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG. Santa Catarina, v. 3, n. 9, p. 139-144.
- LORENZETTI, E. R.; CONCEIÇÃO, D. M.; RIGOTTI, M.; VIEIRALVES, G.; SORIANO, F.; CÂMARA, F. L. A. (2011). Estímulo ao cultivo de plantas medicinais e aromáticas em Botucatu – SP. In: <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a77.pdf>
- MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JUNIOR, V. F. (2002). Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. Quim. Nova, v. 25, n. 3, 429-438.
- PÁDUA, S.; TABANEZ, M (org.) (1998). Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê.
- PLANTAS MEDICINAIS: cultura popular versus ciência. In: <http://www.reitoria.uri>

br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_05.pdf

RAMOS, M; STEIN, L. M. (2000). Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 229-237.

REVISTA GEOGRAFIA: plantas medicinais. In: <http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapasdemografia/46/artigo273551-1.asp>

ROJAS, L. I. (1998). Geografía y salud: temas y perspectivas en América Latina. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 701-711.

TRIPP, D.; WILSON, J. (2001). Critical incidents in action research in education. In SANKARAN, S. *et al.* Effective change management using action research and action learning: using action research and action learning concepts, frameworks, processes and applications Southern Cross University Press, Lismore: p. 121-132.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C. (2005). Plantas medicinais: cura segura?. *Quim. Nova*, v. 28, n. 3, p. 519-528.

WAGNER, H.; WISENAUER, M. (2006). *Fitoterapia: fitofármacos, farmacologia e aplicações clínicas*. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks.

WHO (1997). *Facet definitions and questions*. Geneva: WHO.